

Uma rainha passeia pelas ruas: a Mulher de Roxo



A coroa não é de ouro nem de prata. O trono a ser assumido só existe na sua imaginação. Eis que a "Mulher de Roxo" volta a desfilar, desta vez como magestade. Roupas marrons, de tecido pesado, uma cruz na cintura, cabelos trançados, botas e um saco na mão do mesmo tecido do vestido. Ela desfila pelas ruas, completamente desligada do contexto.

— Olhe a "Mulher de Roxo!" A frase é repetida por todos que passam por ela. Cada um procura descobrir quem ela é, o que faz, porque faz. De roxo, de vermelho, de branco exaltando Oxalá, ela sempre é uma festa de cores misteriosa. A sociedade não aceita mas ela existe.

As histórias são muitas sobre a sua vida. Certeza ninguém tem. Contam que ela era muito rica. Perdeu tudo. O amor também é importante: o seu noivo morreu na guerra. Ela enlouqueceu. Até que ponto a "Mulher de Roxo" é louca? Sua loucura a fez famosa. Tirou foto ao lado de C. Veloso. Seu rosto é destaque no painel de Carlos Bastos, na Assembléia Legislativa, ofuscando muita gente importante.

Quem eu sou, por que ando vestida assim? Ela não responde. Está na rua. Às 13 horas, todo o dia, ela

fica na porta do Edifício Antonio Ferreira. Pede dinheiro para o almoço: "minha professora, cadê meu dinheirinho para almoçar?" Na sessão de cosméticos, das lojas, ela é uma freguesa assídua. Sempre arranja um batom ou uma caixa de rouge.

Ela é bela à sua maneira. Rosto colorido. Roupas exóticas. O que pensa o povo da "Mulher de Roxo"? "Ela é um barato" (Antonio Carlos, estudante). "Ela não incomoda na sua possível loucura, não se marginaliza, é autêntica" (Wel-

lington Jorge, bancário). "Não sei não" (José Carlos, camelô). "A maior lançadora de moda na Bahia. Ela andava de longo quando todas as mulheres usavam minissaiá" (Carlos Alberto, fotógrafo). "É uma autêntica representante da contra-cultura baiana" (Josué Cardoso, sociólogo).

Amanhã ela já está com novo traje. De noiva, de marinheiro ou simplesmente de viúva. Ela passa e não sente os risos irônicos. Com sua coroa e sua cruz na cintura. Mística, solitária e autêntica.